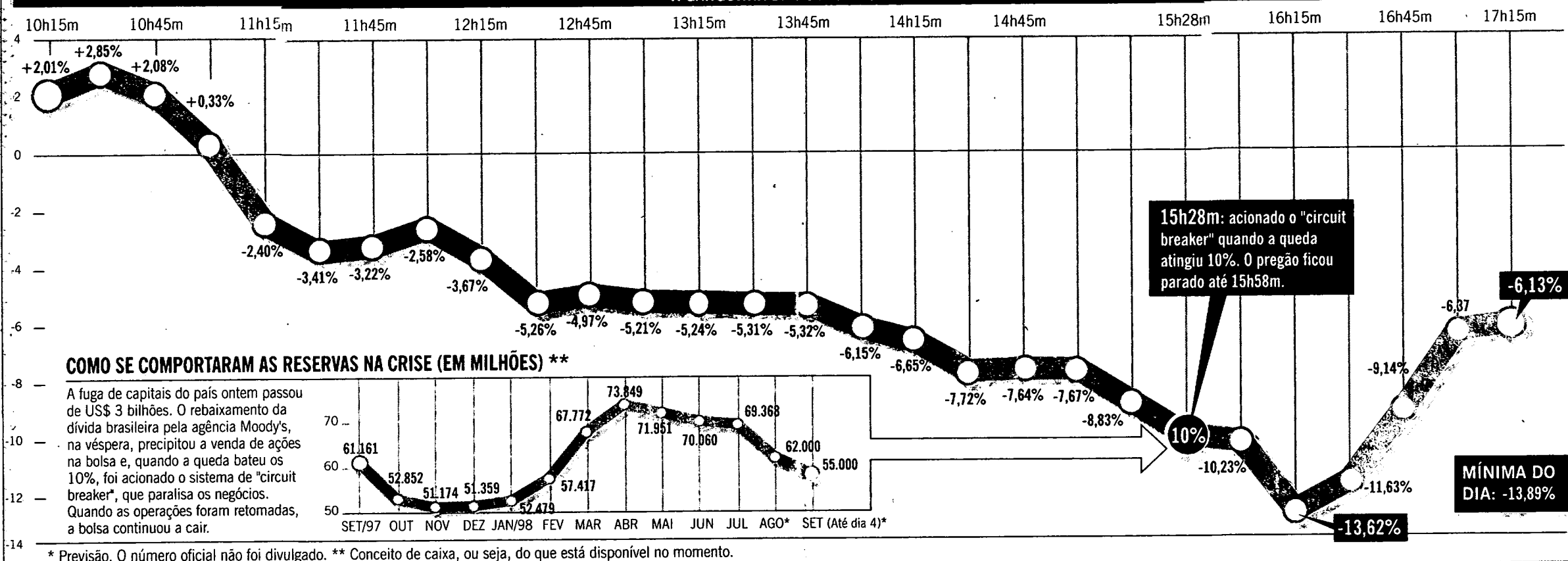


A GANGORRA DA BOVESPA ONTEM



Banco Central força alta de juros

Taxa no mercado deve passar de 19% a 29,75% na terça-feira. País perde mais de US\$ 3 bi no dia

Sheila D'Amorim e Leandra Peres

BRASÍLIA

O Banco Central adotou ontem uma dura medida para conter a saída de dólares do país, que só ontem passou dos US\$ 3 bilhões, num dia em que a bolsa chegou a cair 13,89%. O BC elevou, na prática, os juros do mercado para um patamar próximo da Tban (Taxa de Assistência do Banco Central), que está em 29,75%, ao suspender até o fim do mês os empréstimos da linha de assistência financeira corrigidos pela TBC (Taxa Básica do Banco Central), que está em 19%. Novos empréstimos só podem ser tomados com os juros da Tban e os antigos terão que ser quitados na terça-feira. Com isso, a expectativa é que os juros no mercado passem dos 19% atuais para 29,75% na terça-feira.

da dívida e piorando o resultado das contas públicas. A taxa Selic, que reflete o custo do dinheiro na economia, deverá subir ao mesmo nível que a Taxa de Assistência do Banco Central (Tban). Como o BC está oferecendo empréstimos aos bancos com custos mais altos, o Tesouro também terá que pagar mais por seus títulos. O efeito será sobre 60% da dívida, mas calculado apenas por um mês, prazo em que vigora a medida.

Com a suspensão dos empréstimos a juros mais baratos, o BC pretende evitar também que os bancos peguem recursos na linha de assistência do BC para especular contra o real. Ou seja, com-

prem dólares com esse dinheiro e mandem para fora do país para comprar títulos da dívida externa brasileira.

A suspensão desses empréstimos foi decidida na reunião de diretoria do BC, na última quarta-feira, antes do presidente Gustavo Franco embarcar para reunião do Fundo Monetário Internacional (FMI), nos EUA. Ficou acertado que o diretor de Política Monetária, Francisco Lopes, que assumiu a presidência do BC na viagem de Franco, escolheria o momento ideal para anunciá-la.

Essa foi mais uma medida emergencial do BC para tentar contornar o período de turbulência internacional. Ao

suspender os empréstimos corrigidos pela TBC, o Banco Central está apertando a liquidez do mercado e fazendo com que os juros subam naturalmente nas operações diárias sem o BC ter que anunciar uma nova alta dos juros como fez no fim do ano passado por causa da crise na Ásia. Além do volume de recursos disponíveis estar menor, quem quiser recorrer à assistência financeira do BC terá que pagar mais caro.

Na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) desta semana, o BC aumentou a Tban de 25,75% ao ano para 29,75% ao ano exatamente com a intenção de abrir espaço para uma elevação

dos juros. Ao mesmo tempo, o Governo reduziu a TBC, que é o piso das taxas, de 19,75% ao ano para 19% ao ano.

Com a elevação dos juros, as operações de curto prazo, até 30 dias, apresentarão uma rentabilidade maior, se aproximando do ganho oferecido pelos investimentos de médio prazo. A ideia do BC, com isso, é evitar que investidores brasileiros continuem saindo do país para aplicar seus recursos em papéis da dívida externa brasileira. Nos últimos dias, com o agravamento da crise externa, esse movimento aumentou e as saídas registradas pelo mercado fluante são cada vez maiores.

Fernando Henrique diz que não vacilará em defender o real

O porta-voz da Presidência, Sergio Amaral, disse que o presidente Fernando Henrique não vacilará em agir na defesa do real e da estabilidade econômica, apesar da proximidade das eleições. O presidente Fernando Henrique conversou ontem com o ministro da Fazenda, Pedro Malan, que estava em Washington, e com outros integrantes da equipe econômica. O presidente deve se encontrar no fim da tarde de hoje com Malan, depois de retornar de sua viagem como candidato ao Amapá. ■

COLABOROU Cristiane Jungblut

• MALAN DIZ QUE GOVERNO TEM PLANO PARA PÔR FIM AO DÉFICIT FISCAL EM TRÊS ANOS

Tesouro também deverá pagar mais para vender seus títulos

Com a decisão anunciada ontem, o BC aperta a liquidez do sistema financeiro encarecendo o custo do dinheiro nas operações diárias. A decisão deve provocar impacto na dívida pública, já que a rolagem dos papéis também será feita com base no novo patamar de juros. O Tesouro programou um leilão de R\$ 2 bilhões em Letras Financeiras do Tesouro (LFTs) para terça-feira.

A decisão deve ter impacto sobre 60% da dívida do Tesouro Nacional, elevando os gastos com juros na rolagem